

O PERFIL FINANCEIRO DOS ACADÊMICOS DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA FACCAT.

Priscila Constante¹

Prof. Me. Sergio Antonio Nikolay²

RESUMO

Executar um planejamento financeiro pessoal é incumbência para quem deseja ter uma vida financeira saudável e conquistar o sucesso que almeja. Para tal, ações como planejar, organizar e controlar devem ser praticadas diariamente por quem deseja administrar suas finanças de maneira produtiva, conquistando, assim, mais qualidade de vida, adquirindo bens com estabilidade financeira, conquistas que só serão alcançadas por meio do planejamento financeiro. A presente pesquisa de abordagem quantitativa de caráter exploratório com delimitação ao estudo de caso, objetivou analisar o perfil dos acadêmicos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT, em relação aos aspectos financeiros pessoais e ao ensino superior. O estudo pretende verificar se os alunos realizam ou não planejamento financeiro pessoal e como a realização deste reflete na vida acadêmica dos estudantes. Quanto aos resultados obtidos, verificou-se que a maior parte desses estudantes procura realizar e seguir um planejamento financeiro pessoal, controlando suas receitas e despesas, mostrando-se preocupados com seu futuro financeiro e, conseqüentemente, com sua carreira profissional, refletindo de maneira positiva na vida acadêmica, pois, a partir desse controle, eles conseguem atingir seus objetivos com mais facilidade.

Palavras chave: Perfil financeiro acadêmico. Finanças pessoais. Acadêmicos.

ABSTRAT

Run a personal financial planning is incumbent for those who want to have a healthy financial life and gain the success they crave for such actions as plan, organize and control should be practiced daily in the daily life of those who want to manage their finances in a productive way, winning thus better quality of life by purchasing goods with financial stability, achievements that can only be achieved through financial planning. This research exploratory quantitative approach to defining the case study aimed to analyze the profile of academic courses in Business Administration and Accounting Integrated Colleges of Taquara - FACCAT, in relation to personal financial issues and higher education. The study identifies pick up students and staff realize it or not as the realization of this reflects the academic life of students financial planning. Regarding the results obtained, it was found that most of these students seek to make and follow a personal financial planning, controlling your income and expenses, showing concern about their financial future and thus his career, reflecting positively on academic life because from this control they can achieve their goals more easily.

1

Acadêmica do Curso de Administração de Empresas das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT.

2

Prof. Me. do Curso de Administração de Empresas das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT.

Keywords: *Planning financial. Finance personal. Academic.*

1 INTRODUÇÃO

Ter uma vida organizada, controlar os gastos, evitando o endividamento e não deixando de consumir bens e serviços disponíveis no mercado, bem como realizar investimentos financeiros por meio de um planejamento financeiro adequado é imprescindível para atingir objetivos. Ainda na juventude, os jovens precisam ser estimulados a refletir sobre a importância do dinheiro e do planejamento que devem realizar com relação a esses aspectos, para que seja possível ter uma vida financeira saudável, fazendo com que o dinheiro deixe de ser problema e passe a ser solução, conforme explica Cerbasi (2004).

Existe dissimulação do tema na sociedade e carência de educação financeira às pessoas, resultando em inadimplentes, descompromissados, desestimulados e sem equilíbrio financeiro para lidar de forma harmoniosa com direitos e deveres monetários. Executar um planejamento financeiro não é assunto apenas para as empresas, os indivíduos também devem se organizar financeiramente, a fim de ter uma vida financeira rentável e de conquistar o sucesso que almejam. Ações como planejar, organizar e controlar devem ser praticadas diariamente por quem deseja administrar de maneira produtiva suas finanças pessoais, como afirma Chiavenato (2007). Partindo dessa premissa, pode-se questionar, para busca do tema: Qual o perfil financeiro dos acadêmicos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Taquara?

Dessa forma, este trabalho propõe-se a identificar o perfil financeiro dos acadêmicos ativos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT, e se esses estudantes realizam ou não planejamento financeiro pessoal, quais os métodos utilizados para esse fim e como a realização desse planejamento financeiro interfere na sua vida de cunho acadêmico.

Para atingir os objetivos mencionados, foram realizadas pesquisas bibliográficas exploratórias e descritivas com delimitação ao estudo de caso, com abordagem quantitativa, por meio de um questionário de perguntas fechadas de múltipla escolha, direcionado aos acadêmicos.

Nos capítulos a seguir, serão apresentados o embasamento que fundamentou esta pesquisa, a metodologia utilizada para sua realização, a apresentação e análise dos dados obtidos e, por fim, o resultado alcançado.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Guimarães (2013), planejar é criar condições necessárias para o desenvolvimento de ações pensadas e idealizadas. É um processo contínuo e dinâmico, que consiste em uma série de ações intencionais, integradas, coordenadas e orientadas para tornar um objetivo em realidade, é criar condições necessárias para o desenvolvimento das ações pensadas e idealizadas. Para obter sucesso, o planejamento deve ser executado de forma adequada, considerando prazos, custos, qualidade, riscos, segurança, tempo, desempenho e outras variáveis que podem influenciar o alcance de um objetivo.

Para Oliveira (2007), o planejamento é um conjunto de processos que visa alcançar um desejo futuro, concentrando os esforços de forma mais eficaz e efetiva, envolvendo o modo de pensar das pessoas, indagações e questionamentos, proporcionando uma situação viável para avaliar as implicações futuras de decisões que ocorrem no presente. O exercício de planejar tende a reduzir a incerteza no processo decisório, aumentando assim as chances do alcance dos objetivos, desafios e metas das pessoas e organizações.

O Planejamento Financeiro, de acordo com Bodie e Merton (2002), diz respeito à organização das finanças, de modo a classificar os gastos como necessários ou não. Auxilia na organização do pensamento das pessoas sobre como designar recursos financeiros ao longo do tempo, ajudando-as a avaliar alternativas, tomarem decisões e implantá-las. Eles afirmam que um dos princípios do planejamento financeiro é facilitar a satisfação das preferências de consumo das pessoas, principalmente as necessidades básicas da vida.

Conforme Camargo (2007), o planejamento financeiro, tanto pessoal quanto empresarial, consiste em estabelecer e seguir uma estratégia previamente determinada e dirigi-la para a acumulação e manutenção de bens e valores que formarão ou que formam o patrimônio de uma pessoa, no curto, médio e longo prazo, garantindo a tranquilidade financeira do indivíduo.

Para que o planejamento financeiro seja eficaz é preciso educação financeira, fazendo com que o hábito de se programar financeiramente passe a ser um estilo de vida, em que razão e coração trabalham juntos na busca de um mesmo propósito e que, segundo Sher (2009), consiste em reconhecer a importância do dinheiro, em saber administrá-lo, ganhá-lo, gastá-lo, poupá-lo e consumi-lo de forma consciente. Em outras palavras, é de grande importância que os consumidores sejam educados financeiramente a fim de auxiliá-los a orçar e gerir sua renda, orientando a poupança e o investimento.

Todavia, no momento em que as pessoas lidam com o dinheiro, deparam-se com situações adversas, que complicam a tomada de decisão, porque, em geral, elas não foram educadas em termos financeiros, ou não tem seus objetivos e metas bem definidos, é o que explicam Bodi e Merton (2002). Introduce-se o exame prévio e cuidadoso dos fatores que envolvem a tomada de decisão e análise das consequências futuras, que, conforme os mesmos autores, as pessoas tomam decisões voltadas ao consumo e economia quando definem quanto de sua renda pode ser gasto e quanto deve ser economizado para o futuro, tomam decisões de investimento quando definem de que maneira e onde investir o dinheiro poupado, decisões de financiamento definindo de que forma usar o dinheiro de terceiros e também decisões de administração de risco ao analisar e definir como reduzir as incertezas financeiras.

Conforme Kiyosaki (2000), decidir é algo muito complexo, requer conhecimento e pensamento rápido e, quando se trata de planejamento financeiro pessoal, requer no mínimo conhecer a diferença entre um ativo e um passivo, afinal, em um mundo que dá mais ênfase às despesas do que à poupança, comprar um passivo pensando ser um ativo pode representar um grande impacto sobre o fluxo de renda mensal.

Os consumidores nunca foram tão bem informados como agora, nem tiveram tantas opções de consumo, nem foram tão exigentes, esclarecidos e interessados no que diz respeito aos retornos de uma aquisição, produto ou serviço, e estão mais conscientes dos riscos de uma escolha mal feita. Entretanto, ainda têm muita dificuldade nas escolhas, tanto na vida financeira quanto na pessoal, muitas vezes uma influenciando a outra, é o que afirma Sher (2009).

A dificuldade na tomada decisões surge do pressuposto de que as pessoas não sabem lidar com o dinheiro ou com a falta dele. Para Cerbasi (2004), os problemas financeiros decorrem de escolhas ou decisões erradas, pois, se um problema existe hoje, é consequência de uma tomada de decisão inadequada do passado.

Cerbasi (2004) acrescenta que muitas decisões em relação ao dinheiro decorrem de hábitos, nem sempre saudáveis, de exemplos que temos em nossas vidas desde os tempos primórdios, sendo que o planejamento financeiro não requer cálculos complexos nem grande habilidade com números e calculadoras. Trata-se de traçar um plano, segui-lo e acompanhá-lo, de se comprometer com as metas e objetivos estipulados, uma simples questão de prioridades e boa vontade. Logo, a racionalidade do planejamento financeiro torna o processo de educação financeira algo bastante simples, e vice-versa, como tomar decisões sobre dinheiro e investimentos. O planejamento financeiro ajuda a pessoa a não ficar no vermelho, porém, mais importante do que as conquistas em si é manter o que foi conquistado.

A dificuldade de colocar o planejamento financeiro em prática e conquistar a independência financeira, de acordo com Cerbasi (2004), é a sedução do dinheiro e das facilidades de crédito. É possível aprender meios de se relacionar melhor com o dinheiro, o difícil mesmo é resistir às tentações oferecidas no mercado de consumo. Pois, segundo Burnham (2002), estamos tentados a gastar por chamados que vêm de todos os lados, em uma sociedade de gastadores em que se trabalha para cobrir uma vida de consumo desenfreado e inconsequente.

As pessoas consomem por diferentes razões e dificilmente sabem distinguir desejo de necessidade. Conforme afirma Burnham (2002), as pessoas lutam para ter mais dinheiro e economizar enquanto são tentadas ao consumo, e enfatiza que a maioria das pessoas que

atingiu a riqueza gastou menos ao invés ganhar mais, porém, esses fatores devem ser trabalhados de maneira proporcional na busca e obtenção do sucesso financeiro.

Para Vieira (2004), o comportamento do consumidor é determinado de acordo com a maneira que ele pensa e processa as informações, vindas de influências ambientais, como a cultura, diferenças individuais, valores e estilo de vida e processos psicológicos, aprendizagem e comportamento. Segundo Cerbasi (2004), são vários os perfis financeiros das pessoas. Entre eles encontram-se os poupadores, os gastadores, os descontrolados, os desligados e os financistas. Os poupadores restringem ao máximo seus gastos, guardando no presente para desfrutar no futuro. Os gastadores não se preocupam com o futuro, gastam toda a renda, muitas vezes extrapolando e não se importando em financiar sua ostentação. Os descontrolados não tem ideia de quanto dinheiro recebem e nem quanto dinheiro gastam, estão sempre cortando gastos e frequentemente fazem uso de instrumentos financeiros. Os desligados gastam menos do que ganham, poupam o que sobra, quando sobra e não sabem quanto sobra, usam quando necessário financiamento para o consumo e quando recebem um dinheiro extra, fazem uma compra extra ao invés de guardar. Por outro lado, os financistas são rigorosos com o controle dos gastos, gostam e conseguem economizar, muitas vezes o objetivo não é apenas guardar dinheiro para uma eventualidade ou um investimento, e sim para consumir algo desembolsando menos, eles realizam planejamento e acompanhamento de suas finanças pessoais, entendem de ferramentas de consumo e investimento e se preocupam em orientar as pessoas sobre assuntos financeiros.

Kotler e Armstrong (2003) destacam que o comportamento do consumidor também pode ser influenciado pelas suas motivações pessoais, como suprimento de necessidades básicas, pela personalidade que se baseia no contexto em que o consumidor está no momento da compra e também pelas percepções, maneira como ele organiza, interpreta e processa as informações que formam seus critérios de consumo.

Enfim, cada pessoa tem sua particularidade em relação a investimentos, finanças, maneiras de consumir e de planejar para o futuro. Entretanto, é na juventude que o planejamento financeiro deve começar, pois é nessa fase que se fazem as escolhas que definirão o futuro, pois, segundo Cerbasi (2004), as mais importantes decisões são relacionadas ao estudo e trabalho, decisões difíceis, simultâneas e tomadas em uma fase de vida em que a maturidade nem sempre está a favor. É justamente nessa época de escolhas imaturas que os jovens aprendem a lidar com o dinheiro, pois é a inicialização da renda e a abertura de um horizonte de oportunidades. Cerbasi (2004) ressalta que essa é uma fase em

que não se tem compromissos regulares a serem saldados com o dinheiro, como casa e comida, sendo assim uma grande oportunidade de adquirir independência financeira.

Começar a vida financeira indo além das reais condições, gastando mais do que se pode, resulta em falta de dinheiro no futuro. Cerbasi (2004) afirma que é necessário planejar-se para emergências e eventualidades, pois, tendo reservas suficientes, o dinheiro não será preocupação e os jovens devem aprender a organizar suas finanças, gastando menos do que ganham, investindo a diferença e garantindo um futuro próspero.

As principais causas do descontrole financeiro ocorrem diante de um consumo excessivo, quando os indivíduos comprometem suas rendas e, em muitos casos, acabam por não cumprir seus compromissos financeiros, tornando-se inadimplentes. Endividados, trabalham para quitar suas dívidas devido a pouca ou nenhuma habilidade de lidar com o dinheiro, muitas vezes por não se preocuparem em fazer um planejamento financeiro ou por motivos implícitos em razões sociais e psicológicas. Alguns desses indivíduos conseguem retomar o equilíbrio de suas vidas financeiras, outros necessitam de ajuda e muitos acabam se tornando eternos endividados, como explica Ferreira (2006).

O descontrole financeiro tem relação com o psicológico de cada um e o estado emocional de cada momento, pois, segundo o CRC-RS (2013), o descontrole ocorre normalmente a partir de gastos desnecessários, feitos no impulso, sem planejamento, por promoções e ofertas, longas parcelas, facilidades de crédito, concessão de descontos atrativos, indicações e oferecimento de brindes, sempre sem avaliar a real necessidade em adquirir o produto ou serviço. Por esse motivo, a destinação dos recursos deve ser bem planejada e orientada, avaliando as reais necessidades de aquisição, evitando, assim, possíveis problemas financeiros.

São diversas as fontes de recursos financeiros disponíveis no mercado, entre eles podemos citar o cartão de crédito, que, segundo Bacen (2013), permite que você pague por suas aquisições e/ou contratações sem desembolsar o dinheiro no ato, conforme limites de crédito. É, na verdade, usar um dinheiro que não é seu e que deverá ser pago posteriormente, por intermédio de uma fatura mensal que contempla os gastos realizados em determinado período. O consumidor tem a opção de pagar o valor total dessa fatura, que se pago em dia não é acrescido juros, ou apenas parte dela, acrescidos os juros devidos para essa operação que, na verdade, é parcelar a dívida, assim, o saldo devedor vai sendo acrescido de juros até que o valor total seja quitado. Essa opção se reflete no poder de consumo dos indivíduos, pois, além de pagar a dívida, é necessário pagar pelos altos juros acrescidos na operação, logo, é mais vantajoso recorrer ao empréstimo pessoal que tem juros menores afirma Cerbasi (2004).

O cartão de débito permite realizar saques, depósitos, transferência, pagamentos, consulta a extratos, entre outras funções como o pagamento pré-datado e Crédito Direto ao Consumidor (CDC). Sua principal função é permitir pagamentos instantâneos, efetuando o débito diretamente da conta do usuário, mediante saldo disponível, fazendo a transferência do dinheiro entre as contas envolvidas na operação de acordo com Bacen (2013)

Para ordens de pagamento à vista, pode-se utilizar o cheque, que, segundo o Bacen (2014), deve ser pago no momento de sua apresentação ao banco sacado. Envolve três sujeitos: o emitente, o beneficiário e o sacador. O emitente é aquele que emite o cheque, o beneficiário é o favorecido com a emissão do cheque e o sacado é o banco em que está depositado o dinheiro do emitente. O cheque também pode ser considerado um financiador, com a modalidade de cheque especial, que, segundo Cerbasi (2004), não traz recursos ao banco enquanto não for utilizado, é oferecido a clientes que têm crédito disponível e, por essa razão, esses clientes também têm acesso ao empréstimo pessoal, que é mais vantajoso ao consumidor.

O empréstimo pessoal, conforme Cerbasi (2004), normalmente está disponível para todas as pessoas que possuem conta corrente no banco, mediante solicitação e avaliação da linha de crédito e limite de recursos disponibilizados a cada perfil de cliente. Apesar dos juros não serem baixos, também pode ser considerada uma opção mais vantajosa do que outras.

A opção de compra parcelada via crediário é oferecida pelo comércio em geral e, segundo o CRC-RS, pode ser realizada com cheques pré-datados, carnês ou boletos bancários. Antes da contratação, é aconselhável que se avalie as taxas de juros embutidas nas prestações, comparando os valores à vista e à prazo, avaliando o valor total a ser pago.

Conforme Cerbasi (2004), as financeiras possuem as taxas de juros mais elevadas dentre todas as alternativas. Esse valor exorbitante cobrado justifica-se pelo alto risco de inadimplência, pois essas normalmente oferecem empréstimos a pessoas que não tem crédito ou que esgotaram seus limites afirma o autor. O ruim é que, normalmente, as financeiras aproveitam-se da ingenuidade e da falta de informação dos seus clientes e os empréstimos são vendidos como “dinheiro fácil”, sem fornecer os esclarecimentos necessários para tal.

Quanto às aplicações de sobras financeiras, Rocha (2013) aconselha que os investimentos devam ser realizados a partir de sobras financeiras, ou seja, é necessário poupar. Deve-se definir que quantias poderão ou não ser investidas e identificar quanto desses recursos poupados pode permanecer aplicado, por quanto tempo e para que será utilizado. Para tal, é necessário elaborar um orçamento financeiro, prevendo como se comportarão as despesas e receitas ao longo do tempo. Planejamento passou a ser fundamental, pois não

existem opções de investimento sem risco, com liquidez e alta rentabilidade, De acordo com Rocha (2013). É necessário reconhecer cada perfil e se disciplinar, estar ciente de que o imprevisto pode conduzi-lo a investimentos não apropriados ou não lhe possibilitem a escolha do mais adequado para cada situação.

Investir, segundo o Cerbasi (2004), é o caminho para garantir e melhorar o futuro do que foi conquistado. Para alcançar um padrão de vida superior ao atual, é necessário ter tempo, dinheiro e tomar decisões inteligentes. E, conforme Rocha (2013), as alternativas disponíveis para investimento são amplas, mas nem todos os produtos são ideais para todos os investidores, cada um atende um público específico. Assim como não existem aplicações com liquidez e alto retorno, também não se pode ter uma extraordinária rentabilidade sobre uma pequena quantia de sobra de caixa que poderá ser necessária no curto prazo. Dessa forma, os recursos que serão utilizados no curto prazo ou considerados de reserva emergencial devem ser investidos em produtos financeiros que garantam liquidez e baixa volatilidade, sendo assim, a melhor alternativa é a caderneta de poupança afirma Rocha (2013).

Aqueles que desejam se resguardar, realizando poupança para aposentadoria, casos de necessidades, entre outros motivos, tanto investidores moderados como os agressivos buscam investir nas principais opções de recursos disponíveis no mercado financeiro, entre elas os fundos de investimentos, caderneta de poupança, ações, ouro, títulos da dívida pública, etc.

De acordo com Oliveira (2011), tão importante quanto saber administrar as receitas e as despesas é se preparar para os imprevistos que podem surgir, pois realizar um planejamento financeiro não elimina os problemas da vida das pessoas, imprevistos sempre ocorrem, mas a família que tiver reservas financeiras sair-se-á melhor em meio à tempestade, pois estará focada na solução do problema ao invés de dividir o foco com a falta de dinheiro para custear esse imprevisto. Cerbasi (2004) afirma que não há necessidade de se contrair uma dívida havendo recursos financeiros disponíveis, afinal, os juros da dívida normalmente são maiores que o rendimento desse dinheiro aplicado.

3 METODOLOGIA

De forma quantitativa, de caráter exploratório e descritivo, com delimitação ao estudo de caso, esta pesquisa tem o intuito de aprimorar ideias, considerando os mais variados aspectos, proporcionando maior familiaridade, com vistas a tornar o tema escolhido mais explícito. Apresentando características de determinado grupo ou de um fenômeno, abordando

a descrição, o registro, a análise e a interpretação de fenômenos atuais em relação à pesquisa, utilizando-se de um questionário para a coleta de dados.

A pesquisa iniciou-se a partir de um estudo bibliográfico para coleta de referencial teórico, colocando a pesquisadora em contato direto com o conteúdo escrito e, posteriormente, buscando medir os resultados de forma clara e objetiva, avaliando-os e classificando-os.

Na busca do universo de pesquisa adequado, buscou-se junto as coordenações dos cursos de Administração e Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT, mensurar os alunos ativos dos respectivos cursos durante o primeiro semestre de 2014. Identificou-se, assim, o total 1.040 alunos, sendo 667 desses matriculados no curso de Administração e 373, no curso de Ciências Contábeis.

Sendo esse o universo a ser pesquisado, foi necessário utilizar um cálculo para ser determinada a amostra. Conforme o site *Dr. Arsham's Statistics Site* apresenta, para calcular uma amostra em que a dimensão é finita de tamanho, ou seja, quando essa é conhecida, utiliza-se a seguinte fórmula: $N^{1/2} + 1$. Esse cálculo foi aplicado por curso, gerando um total de 47 estudantes como amostra. Segue desenvolvimento do cálculo da amostra:

Administração	$667^{1/2} + 1 = 27$
Ciências Contábeis	$373^{1/2} + 1 = 20$
Total	47

O instrumento da coleta de dados utilizados na pesquisa foi um questionário estruturado, com o intuito de conhecer opiniões, hábitos ou preferências do universo da amostra, de 21 perguntas fechadas e de múltipla escolha, que foram enviadas aos alunos matriculados no primeiro semestre de 2014 dos cursos de Administração e Ciências Contábeis, por meio de correio eletrônico, com o auxílio dos coordenadores dos cursos na disponibilização e envio dos e-mails.

Concluída a etapa da coleta de dados, houve a organização, leitura e análise dos resultados da pesquisa, construindo os dados e interpretando os resultados. Posteriormente, buscou-se confrontar os dados com os objetivos inicialmente levantados na pesquisa, resultando na conclusão deste trabalho.

1 ANÁLISE DOS DADOS

No período de maio à junho de 2014, o questionário foi enviado aos 1.040 alunos matriculados 2014/I dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da FACCAT, com um retorno de 265 alunos, representando 25,49% de retorno. A seguir é apresentada a análise dos resultados.

Gráfico 01 – Qual sua prioridade em cursar ensino superior?

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa.

Em um mercado cada vez mais competitivo, a formação superior é indispensável e, entre as razões que levam os estudantes pesquisados a buscar o conhecimento e a qualificação, identificou-se, de forma máxima, que 96% dos alunos que responderam à pesquisa buscam o ensino superior para aprimorar tanto o crescimento pessoal quanto o profissional. Indicando, assim, que os alunos buscam além de mais oportunidades profissionais, agregação de conhecimento, experiências e oportunidades de evolução pessoal e intelectual, refletindo em uma carreira sólida e próspera. As demais opções de respostas foram consideradas irrelevantes em relação ao seu baixo índice de resposta, conforme gráfico 01.

Gráfico 02 - Quantas disciplinas você costuma cursar por semestre?

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa.

O número de disciplinas cursadas é crucial para a formação acadêmica, pois reflete diretamente no tempo de conclusão do curso, podendo motivar ou desmotivar o aluno em sua caminhada de estudo. Conforme o gráfico 02, identificou-se que 45,94% dos alunos participantes desta pesquisa cursam três disciplinas por semestre. Os que cursam duas disciplinas por semestre, representam 20,49% e os que cursam quatro disciplinas por semestre 18,37% da amostra. Logo, pode-se considerar uma média três disciplinas por semestre, que não é o número ideal, segundo a programação dos currículos, que considera cinco disciplinas por semestre, mas possibilita a conclusão do curso em tempo razoável, sem interferir nas demais atividades dos estudantes. As demais alternativas foram consideradas irrelevantes.

Gráfico 03 – Em quanto tempo você pretende se formar?

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa.

O tempo estimado para conclusão do curso superior é reflexo do número de disciplinas cursadas. Conforme ilustra o gráfico 03, dos alunos participantes desta pesquisa, 41%

pretende se formar em um período de cinco ou seis anos a partir do ingresso no curso. Outros 25% destes levarão mais de oito anos e outros 21% não estipularam uma meta em relação à conclusão do curso. Considerando três disciplinas por semestre e uma média de 45 disciplinas no curso, o aluno concluirá seus estudos em 15 semestres, ou seja, entre sete e oito anos. Os demais índices foram considerados irrelevantes para este estudo.

Gráfico 04 – Quem paga por seus estudos?

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa.

O cumprimento das obrigações oriundas do curso de ensino superior pode influenciar diretamente no número de disciplinas cursadas e, proporcionalmente, no tempo de formação dos alunos. Por meio desta pesquisa, foi possível identificar que os alunos pesquisados são os principais responsáveis pelo pagamento das obrigações monetárias referentes ao curso superior, representados por 67,43%, conforme ilustra o gráfico 04. Contribuem para o financiamento dos estudos os pais dos alunos, com 17,76%, e também as empresas, com 12,50% do total da amostra. As demais alternativas foram consideradas irrelevantes.

Gráfico 05 – Possui algum convênio ou desconto?

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa.

Como forma de incentivo ao estudo, algumas instituições disponibilizam aos estudantes diversas opções para auxiliar no cumprimento das obrigações monetárias referentes ao estudo. Observou-se que 64,84% dos respondentes recebem ajuda para cumprir com essas obrigações. Sendo que 38,10% desses recebem auxílio financeiro por meio de convênios existentes entre instituições. Já o FIES – Programa de Financiamento Estudantil – participa como agente financiador em 17,95%, outros 8,79% desses estudantes recebem desconto diretamente da Instituição. Identificou-se ainda que, conforme ilustra o gráfico 05, parte considerável dos estudantes não usufrui de nenhum tipo de convênio ou desconto.

Gráfico 06 – Costuma Fazer algum curso além da faculdade?

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa.

As atividades paralelas ao ensino superior também influenciam a vida acadêmica dos alunos. Identificou-se que, dentre os alunos pesquisados, 57,50% investem em estudos e cursos de aprimoramento paralelos ao curso superior, podendo influenciar no número de disciplinas cursadas, já que a maioria dos cursos exigem desembolsos monetários. Desses alunos, 20% investem em cursos de idiomas e informática, outros 18,57% preferem investir em cursos de extensão, outros 8,93% investem preferencialmente em cursos voltados ao lazer e 42,50% destes estudantes não investem em cursos paralelos ao ensino superior.

Conforme o gráfico 07, alguns participantes investem em outros cursos. Dentre esses, 46,43% dos alunos preferem investir em cursos profissionalizantes, outros 42,86% investem em cursos proporcionados e/ou exigidos pela empresa em que trabalham e aproximadamente 7% investem em cursos preparatórios para concursos e ainda aproximadamente 3% participam de cursos disponibilizados pelo SEBRAE, conforme pode se observar no gráfico 07.

Gráfico 07–Tipos de cursos.

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa.

Gráfico 08 – O que lhe impede de cursar mais disciplinas na faculdade?

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa.

Conforme citado anteriormente, existem vários fatores que influenciam na formação superior de um indivíduo, fatores que interferem diretamente no poder monetário para investimento nos estudos e proporcionalmente no número de disciplinas cursadas. Como empecilho para cursar mais disciplinas por semestre, 31,59% dos alunos participantes alegam falta de tempo, outros 29,95% alegam dificuldades financeiras, 11,54% dos respondentes alegam que o impedimento está em ter outras prestações diversas a pagar ou que direcionam seus rendimentos ao sustento familiar, representados por 8,24% da amostra. A preferência pela realização de atividades de lazer representou 6,04%, conforme ilustra o gráfico 08.

É importante ressaltar que aproximadamente 7% dos estudantes pesquisados listaram outros empecilhos para cursar mais disciplinas por semestre, o mais significativo deles, com 60% das respostas obtidas, foi a disponibilização de mais disciplinas e horários por parte da Instituição. Entre estes fatores ainda cita-se o afastamento da família e o fato de o número de

disciplinas influenciarem na qualidade do aprendizado, cada um dos fatores representando 12% dos participantes, conforme ilustra o gráfico 09. As demais alternativas foram consideradas irrelevantes para este estudo de pesquisa.

Gráfico 09 – Outros motivos que impedem os estudantes.

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa.

Gráfico 10 – Qual sua renda mensal?

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa.

A renda também influencia os acadêmicos em sua jornada estudantil, afinal é a partir dessa que este sonho se concretizará. Dentre os alunos participantes da pesquisa, 46,04% têm renda salarial entre R\$ 500,00 e R\$ 1.500,00 mensais, um valor que pode ser considerado baixo para quem investe em estudos. Boa parte dos estudantes possui renda um pouco melhor, que varia entre R\$ 1.500,00 e R\$ 2.000,00. Aproximadamente 8% dos estudantes recebem mensalmente um ótimo salário, que varia entre R\$ 2.500,00 e R\$ 3.500,00, outros 7% dos possuem remuneração de R\$ 4.500,00 e acima desse valor, e aproximadamente 5%, representando a minoria, possui remuneração variando entre R\$ 3.500,00 e R\$ 4.500,00, ambas as rendas podem ser consideradas elevadas e não podem ser fatores que impossibilitam os estudos, conforme ilustra o gráfico 10.

Gráfico 11 – Quanto da sua renda você consegue poupar no mês?

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa.

Realizando diversas atividades de lazer e investindo a renda em estudos ou direcionando-a para outros fins, poupar é tarefa difícil aos acadêmicos, sendo que grande parte dos participantes da pesquisa alegou poupar muito pouco ou nada. 36,98% costumam poupar de 5% a 10% de sua renda mensal, outros 32,08% não realizam nenhum tipo de poupança. Os alunos que pouparam um valor maior representam 17% e realizam uma poupança que varia entre 15% e 20% e outros 12% conseguem poupar mais de 20% de seus rendimentos. As demais alternativas foram consideradas irrelevantes para este estudo de pesquisa, conforme pode ser observado no gráfico 11.

Gráfico 12 – Quando lhe sobre algum dinheiro você:

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa.

Conforme ilustra o gráfico 12, o depósito na caderneta de poupança, como forma de se resguardar para uma eventualidade futura, é a principal opção de investimento dos alunos participantes da pesquisa, representando 62,26%. O investimento em atividades de lazer é a segunda opção, totalizando 18,87% da amostra. Outros 12,08% investem o dinheiro que lhes sobra em capitalização, consórcios, ações e imóveis, sendo que esse tipo de investimento exige mais conhecimento e gera mais riscos ao investidor, ao mesmo tempo em que pode proporcionar maior rendimento. As demais alternativas foram consideradas irrelevantes para este estudo de pesquisa, conforme ilustra o gráfico 12.

Gráfico 13 – Você utiliza algum tipo de ferramenta de auxílio financeiro pessoal?

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa.

Poupar e investir requerem planejamento, controle e acompanhamento de recursos. O segredo nem sempre está em ganhar mais, mas em saber direcionar os recursos. São diversas as ferramentas que podem auxiliar no controle de rendimentos e investimentos.

Identificou-se que 73,96% dos acadêmicos respondentes realizam o controle de suas finanças pessoais de alguma forma, sendo que a maneira mais utilizada para controlar as despesas e receitas pessoais é por meio de anotações e representam 37,74% da amostra. Outra ferramenta bastante utilizada é a planilha financeira, representando 25,66%. O controle realizado apenas de forma mental é praticado por 8,68% dos alunos e uma parte expressiva da amostra, representada por 25,28% dos alunos participantes, não utiliza nenhuma ferramenta para auxiliar no controle de suas finanças, ficando subentendido que o controle não é realizado, conforme pode observar-se no gráfico 13. As demais alternativas foram consideradas irrelevantes para a pesquisa.

Gráfico 14 – Antes de comprar você:

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa.

Refletir antes de consumir é de suma importância para quem sabe o valor do dinheiro e segue um plano para obtenção de objetivos pré-estabelecidos. Evitar o consumo desnecessário e o pagamento de preços abusivos é de certa forma se prevenir de

arrependimentos ou de futuros problemas financeiros. Avaliar além da necessidade de adquirir, bem como as formas de pagamento e as taxas de juros embutidas na contratação ou na compra, são atitudes tomadas pela grande maioria dos acadêmicos, representando 75,09% do total da amostra. Outros 11,70% avaliam apenas se conseguirão cumprir com os valores das prestações contratadas e aproximadamente 10% avalia apenas a necessidade de adquirir, sem se dar por conta do valor real pago pela aquisição ou possível futilidade da compra. A minoria da amostra, representando aproximadamente 3% não realiza nenhum tipo de avaliação pré-compra, conforme ilustra o gráfico 14. As demais alternativas foram consideradas irrelevantes para este estudo de pesquisa.

O cumprimento das obrigações monetárias dos indivíduos, seja em relação aos estudos ou a outras obrigações existentes, está diretamente ligado com a renda e o planejamento que a direciona a seus devidos fins. Pode-se observar que 68,68% dos alunos participantes da pesquisa procuram saldar suas contas sempre em dia e quando existe a possibilidade de adiantar algum pagamento o fazem.

Gráfico 15 – Em relação as suas contas você:

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa.

Outros 16,60% alegam efetuar pagamentos antecipados, que são vantajosos quando abatido do valor da parcela os juros referentes a essa antecipação, caso contrário não existe distinção entre saldar antecipadamente e em dia. A minoria, aproximadamente 4%, costuma saldar suas dívidas com poucos dias de atraso, pagando assim, além do valor do bem adquirido, os juros embutidos na compra parcelada e ainda os juros acrescidos referentes ao atraso dessa dívida. As demais alternativas foram consideradas irrelevantes para este estudo de pesquisa, conforme ilustra o gráfico 15.

Gráfico 16 – Em relação aos órgãos de proteção ao crédito com SPC e Serasa, você:

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa.

O cumprimento das obrigações em dia e a antecipação quando possível evitam, além do descontrole financeiro, o constrangimento, oriundo da negação de crédito e consequentemente a inclusão do nome nos órgãos de proteção ao crédito. Como reflexo do pagamento em dia e da antecipação das obrigações quando possível, 79,62% dos acadêmicos

participantes nunca teve seu nome incluso nos órgãos de proteção ao crédito como SPC e Serasa, conforme mostra o gráfico 16. Outros 15,47% já tiveram seu nome registrado em algum desses órgãos de proteção ao crédito, mas tal pendência foi regularizada. E aproximadamente 4% não regularizaram as pendências existentes e seus nomes permanecem registrados. Os demais percentuais foram consideradas irrelevantes para este estudo de pesquisa.

Gráfico 17 – Caso você atrase alguma dívida, isso lhe causa:

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa.

Além de causar problemas financeiros e comprovar a desorganização pessoal, o atraso das obrigações monetárias pode acarretar em problemas psicológicos. Conforme observou-se no gráfico 17, os alunos participantes desta pesquisa não são indiferentes às suas dívidas em atraso, tanto que o atraso das obrigações monetárias desses lhes causa sentimento de desconforto, representando 48,68%. Outros 29,06% alegam que as dívidas em atraso lhes causam preocupação. Outros fatores provindos do não cumprimento de alguma obrigação monetária são atrito familiar, representando 10,57%, e crise emocional, representando aproximadamente 9% do total da amostra. As demais alternativas foram consideradas irrelevantes para este estudo de pesquisa, uma vez que a maioria dos alunos expressou inquietude em relação ao não cumprimento de suas obrigações.

Gráfico 18 – Você faz uso de:

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa.

O conhecimento dos mecanismos financeiros e a correta utilização desses também podem contribuir para o sucesso ou descontrole financeiro. Conforme pode se observar no gráfico 18, 34,29% da amostra prefere utilizar dinheiro em espécie. O cartão de crédito é o segundo mais utilizado, representando por 25,64% dos estudantes respondentes e ainda 25,64% utiliza cartão de débito. Outros 7,69% fazem uso de financiamentos e 4,17% de empréstimos. Já o talão de cheques é utilizando apenas por aproximadamente 6% dos estudantes respondentes.

Gráfico 19 – Você se considera um consumidor:

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa.

A consciência sobre as próprias formas e hábitos de consumo é difícil de adquirir. Os acadêmicos respondentes consideram-se consumidores controlados, sendo representados por 49,16% da amostra. Além disso, 32,78% dos estudantes consideram-se consumidores moderados, conforme ilustra o gráfico 19. Poucos admitiram ser consumidores impulsivos, aproximadamente 8%. Os demais percentuais foram considerados irrelevantes.

Gráfico 20 – Você se preocupa com seu futuro financeiro?

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa.

A tomada de consciência sobre o futuro almejado é o primeiro passo para alcançar o sucesso, combinando planejamento e persistência. De forma máxima, 96,23% dos estudantes participantes estão preocupados com seu futuro financeiro, conforme pode se observar no gráfico 20. As demais alternativas foram consideradas irrelevantes para este estudo.

Gráfico 21 – Você avalia seu planejamento financeiro pessoal como sendo:

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa.

Outra forma de tomada de consciência sobre a própria situação financeira é a maneira como o indivíduo vê sua metodologia de organizar e administrar suas finanças. Os acadêmicos participantes desta pesquisa demonstram visualizar a administração de suas finanças de maneira positiva, realizando um bom planejamento financeiro pessoal e estando, por assim dizer, satisfeitos com os resultados alcançados como reflexo de tal planejamento.

Conforme mostra o gráfico 21, a maioria dos estudantes avalia seu planejamento financeiro pessoal como bom, representado por 48,30% da amostra. Outros 12,45% avaliam esse como sendo ótimo e 31,32% admitiram que seu planejamento financeiro é regular. As demais alternativas foram consideradas irrelevantes para este estudo.

Gráfico 22 – Você se considera uma pessoa com problemas financeiros pessoais?

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa.

Assumir os próprios problemas financeiros não é tarefa usual, mas é a primeira atitude para encontrar a solução de tais problemas e as pessoas geralmente têm dificuldade em assumir esse tipo de problema. Os estudantes pesquisados, em sua maioria, aproximadamente 72%, não se consideram pessoas com problemas financeiros, justamente por administrarem

bem suas finanças ou por não terem se dado por conta disso. Outros 18,87% mostraram incerteza quanto a sua real situação financeira, alegando que talvez tenham problemas financeiros pessoais. Aproximadamente 9% dos participantes corajosamente admitiu estar com problemas nas suas finanças, conforme ilustra o gráfico 22. As demais alternativas foram consideradas irrelevantes para este estudo de pesquisa.

Gráfico 23 – Qual seu Curso?

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa.

O curso de maior presença nesta pesquisa foi Administração, com aproximadamente 60% das respostas, em segundo, Ciências Contábeis, representando aproximadamente 40% do total da amostra.

Com base nas informações obtidas a partir das respostas dos questionários, pode-se traçar um perfil financeiro do acadêmico da Instituição pesquisada, conforme gráfico 24.

Gráfico 24 – Perfil do acadêmico.

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa.

2 CONCLUSÕES

Ao findar esta pesquisa, conclui-se, com base nos referenciais bibliográficos e na análise dos questionamentos, que o planejamento financeiro pessoal é de suma importância para os estudantes, sendo aconselhável sua adoção como uma estratégia de prevenção para futuras eventualidades financeiras que podem surgir, auxiliando na organização dos recursos monetários, aumentando a qualidade de vida e o poder aquisitivo. Pois, conforme afirma Kiyosaki (2000), o que define uma pessoa pobre não é quanto dinheiro ela ganha, mas o que ela pensa e a maneira como ela age frente a esses aspectos. A inteligência financeira que o indivíduo adquire é mais poderosa do que o dinheiro, ela permite que o indivíduo tenha poder sobre ele, podendo assim construir sua riqueza com mais facilidade.

O presente estudo revelou que os estudantes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT buscam no ensino superior oportunidade de crescimento pessoal e profissional, mediante qualificação e especialização na área escolhida.

Observou-se que os alunos cursam em média três disciplinas por semestre, o que não é viável para o objetivo de se formar em um período de cinco a seis anos, conforme pretendido pela maioria desses estudantes. A pesquisa mostrou que o principal motivo de os alunos não cursarem mais disciplinas é a falta de tempo e/ou as dificuldades financeiras para cumprir com as obrigações do próprio estudo, pois, conforme identificado, a maioria dos acadêmicos da FACCAT paga sozinha por seus estudos, alguns recebem ajuda de custo por intermédio de convênios firmados entre as empresas e a instituição. Além disso, os acadêmicos participantes investem em cursos paralelos ao ensino superior, sendo a maioria em cursos nas áreas de idiomas e informática.

A maioria dos acadêmicos respondentes possui renda consideravelmente baixa para quem está iniciando a vida profissional e investindo parte dos rendimentos em estudos, pois quem recebe entre R\$ 500,00 e R\$ 1.500,00 precisa realizar um planejamento financeiro pessoal mais cauteloso para destinação dos recursos de maneira adequada para se atingir objetivos propostos. Quanto menor o salário, maior o cuidado que o indivíduo deve ter em relação a esse, para cumprir com todas as obrigações assumidas e para evoluir financeiramente. Esses alunos preferem destinar seus recursos utilizando dinheiro em espécie e, na maioria dos casos, também fazem uso do cartão de crédito para pagamento e financiamento de suas obrigações e aquisições.

O ato de poupar não foi identificado como frequente entre os alunos pesquisados, a maioria destes não realiza nenhum tipo de poupança, ou seja, não se previne de eventualidades futuras, outros, realizam poupança que varia entre 5% e 10% de seus rendimentos, que não é muito, mas já ajuda a se resguardar e se prevenir de eventualidades. A principal forma de poupar desses alunos é investindo o dinheiro poupado na caderneta de poupança, considerada a fonte de investimentos e poupança menor rentabilidade, porém, mais segura e de maior liquidez do que as demais disponíveis no mercado. Afinal, Kiyosaki (2000) afirma que, quando se trata de dinheiro, as pessoas são conduzidas pelo medo de perder, de não conseguir, logo, preferem não arriscar e se sentirem seguras, ao invés de investir suas reservas quando não dominam as ferramentas ou quando não poderão utilizar esse dinheiro por um longo período. Em relação às obrigações a saldar, os estudantes pesquisados pagam suas contas em dia e efetuam antecipação de pagamentos sempre que possível, podendo estar se resguardando de perder o dinheiro que fora reservado para o cumprimento de suas obrigações.

Verificou-se ainda que a grande maioria desses acadêmicos considera-se consumidores controlados e moderados. Como prova disso, grande parte dos estudantes nunca

teve seu nome registrado nos órgãos de proteção ao crédito como SPC e Serasa. Afinal, esses alegam que suas dívidas em atraso lhes causam desconforto e preocupação. Logo, os acadêmicos participantes não se consideram pessoas com problemas financeiros e realizam o controle de suas finanças pessoais por intermédio de anotações e /ou planilhas elaboradas de acordo com suas particularidades. Partindo dessa premissa, os respondentes efetuam um bom planejamento financeiro pessoal, pois avaliam além das necessidades de adquirir um produto ou serviço, as formas de pagamento oferecidas e os juros embutidos nas prestações.

Esse bom desempenho na administração das finanças pessoais é reflexo do perfil dos alunos que escolhem como ensino superior os cursos de Administração e de Ciências Contábeis, dois cursos que ensinam aos alunos maneiras de lidar financeiramente com o dinheiro e também a identificar as diferenças entre ativos e passivos, administrando muito bem sua vida financeira e refletindo, assim, em sua vida pessoal.

REFERÊNCIAS

BACEN. *Cartão de Crédito: Utilize de forma Consciente*. 2013. Disponível em: http://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/folder_serie_II_cartao_credito_utilize%20forma_consciente.pdf Acesso em: 23 de Junho de 2014.

BACEN. *Tipos de Cartão*. 2013. Disponível em: http://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/folder_serie_I_tipos_de_cartao.pdf Acesso em: 23 de Junho de 2014.

BODIE, Zvi e MERTON, Robert C. *Finanças*. trad. James Sudelland Cook. 1. ed. rev. ampl. Porto Alegre: Bookman Editoras, 2002.

BURNHAM, Terry. *A culpa é da genética*. TerryBurnham e Jay Phelan; trad. Vera Maria Whately. Rio de Janeiro: Sextante, 2002.

CAMARGO, C. *Planejamento financeiro pessoal e decisões financeiras organizacionais: relações e implicações sobre o desempenho organizacional no varejo*. Curitiba, 2007. Centro de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Paraná, 2007. Disponível em: <http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/13678/Camila%20Camargo%20Disserta%E7%E3o%202007.pdf;jsessionid=19CB1CC667BBB4D6F484F93DB3F854DD?sequence=1> Acesso em: 20 de Junho de 2014.

CERBASI, Gustavo. *Casais Inteligentes Enriquecem juntos*. Gustavo Petrasunas Cerbasi. São Paulo: Editora Gente, 2004.

CHIAVENATO, Idalberto. *Administração: teoria, processo e prática*. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

CRCRS, Conselho Nacional de Contabilidade Do Rio Grande do Sul. *Orçamento Familiar: Finanças Organizadas, sonhos realizados*. Porto Alegre, 2013.

Dr. Arsham's Statistics Site. Statistical Thinking for Managerial Decisions. Disponível em: home.ubalt.edu/ntsbarsh/Bussiness-stat/opre504.htm#rintroduction. Acesso em: 23 de Outubro de 2014.

FERREIRA, R. *Como Planejar, Organizar e Controlar seu Dinheiro*. Thomson IOB. São Paulo: 2006.

GUIMARÃES, Jussilaine L. Lyra. *Relevância do planejamento financeiro pessoal*. 2013 Disponível em: <http://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&q=RELEV%C3%82NCIA+DO+PLANEJAMENTO+FINANCEIRO+PESSOAL&btnG=&lr=Acesso> em: 16 março, 2014.

KIYOSAKI, Robert T. Lechter, Sharon L. *Pai rico pai pobre – O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro*. [versão Brasileira] 63ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

KOTLER, Philip. ARMSTRONG, Gary. *Princípios de Marketing*. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. *Planejamento Estratégico – Conceitos e Metodologias Práticas*. 23. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, LUCIANA SILVA RAMOS. *Finanças Pessoais*. Rio de Janeiro, 2011. Universidade Candido Mendes Pós-Graduação “Latu Sensu” Projeto a Vez do Mestre.

ROCHA, André. Como escolher sua aplicação financeira? 2013. Jornal Valor. Disponível em: <http://www.valor.com.br/valor-investe/o-estrategista/3059510/como-escolher-sua-aplicacao-financeira#ixzz36Ajo2OO2> Acesso em: 30 de Junho de 2014.

ROCHA, André. *Como escolher sua aplicação financeira?* Jornal O Valor, 2013. Disponível em: <http://www.valor.com.br/valor-investe/o-estrategista/3059510/como-escolher-sua-aplicacao-financeira#ixzz36Ajo2OO2> Acesso em: 30 de Junho de 2014.

SHER, Brian. *O que os ricos sabem e não contam*. [versão brasileira da editora] São Paulo: Editora Fundamento, 2009.

VIEIRA, Valter A. Consumerismo: Uma revisão nas áreas de influência do comportamento do consumidor. In. Trabalho Acadêmico do Curso de Administração de Empresas e Comércio Exterior da Universidade Paranaense (UNIPAR) Campus Francisco Beltrão-Pr. 2004.